

## As mudanças no *Jornal Nacional* e a relação com o Dialogismo Bakhtiniano <sup>1</sup>

Talita Lima Chechin Camacho ARREBOLA (UEL)<sup>2</sup>

Florentina das Neves SOUZA (UEL)<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina

### Resumo

Este trabalho objetiva estudar a presença do dialogismo no *Jornal Nacional*, da Rede Globo, nos textos dos apresentadores a partir do conceito do dialogismo por Mikhail Bakhtin, após as mudanças estéticas e de comportamento dos apresentadores no telejornal a partir de 27 de abril de 2015. Para o “corpus” da pesquisa serão utilizados como recorte da primeira semana com o novo perfil do telejornal. Para Bakhtin, o diálogo pode influenciar as pessoas, ela revela seu potencial de produção do sentido. Com o novo perfil, o *Jornal Nacional* utilizou ferramentas tecnologicamente e “editorialmente” para aproximar-se do público, promovendo a interatividade como forma de dialogismo.

**Palavras-chave:** comunicação, telejornalismo; dialogismo; *Jornal Nacional*

### Introdução

Nos últimos anos, mudanças importantes vêm ocorrendo na área de comunicação, especialmente no telejornalismo, com novos equipamentos, tecnologias e recursos que impactam nos processos de produção, reportagem e apresentação dos telejornais. Os programas de televisão abastecem grande parte da população com inserção de informações das notícias nacionais e internacionais capazes de influenciar a opinião pública. Considerando que o Brasil está crescendo e quase à totalidade da população tem acesso à televisão<sup>4</sup>, os telejornais são importantes fontes de informação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduanda em Comunicação Social – habilitação Jornalismo pela UEL e Licenciada em Educação Física pela UNOPAR. Integrante do grupo de pesquisa em Telejornalismo e Linguagens, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Florentina das Neves Souza.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora do curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina.

<sup>4</sup> Segundo IBGE 2011 em 96,88% da população brasileira tem acesso a tv.  
<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=PD282>

Para Juliana Gutmann (2013), a compreensão do contexto comunicativo busca interpretar os argumentos que são reproduzidos nos programas telejornalísticos, pressupondo a existência de uma experiência comum que norteia o reconhecimento das posições dos sujeitos comunicativos e das conformações espaciais e temporais.

No telejornalismo atual os apresentadores e repórteres se expõem como mediadores ou autoridades capazes proporcionar cidadania ao telespectador comum, contudo a maioria dos noticiários se preocupa com a ambientação interativa com seu público por meio da emoção. Para Maria Lúcia Diniz (2008) o formato narrativo e suas representações constroem o território simbólico que constitui a diversidade de nossa experiência cotidiana, conquistando o telespectador pela intensidade do afeto que sua produção manipula.

O *Jornal Nacional, da Rede Globo*, vem apresentando nos últimos meses, mudanças na organização e distribuição das notícias. O telejornal usa, atualmente, recursos técnicos que possibilitam a ilusão de que o repórter está no estúdio, mas está em outra cidade do país; além dos apresentadores passaram a deslocar-se pelo estúdio; o uso de videografismos no cenário sobre o assunto apresentado. O que para Mikhail Bakhtin, pesquisador russo, são as várias formas de textos promovendo o dialogismo.

Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar o dialogismo no telejornal *Jornal Nacional*, em sua busca de produzir aproximação com o público. O estudo foi realizado entre os dias 27 de abril a primeiro de maio de 2015, primeira semana com o novo formato do telejornal. Para isso serão analisadas as *cabeças*<sup>5</sup>, lidas pelos apresentadores do telejornal na primeira semana do novo formato do *Jornal Nacional*.

## **Dialogismo de Bakhtin**

O diálogo se fundamenta e orienta a linguagem, que constitui e movimenta a vida social. Renata Coelho Marchezan (2006), afirma que a linguagem é entendida e estreita “adequação”, da vida à teoria, o diálogo é identificado na ação entre diferentes sujeitos sociais, que tomam a palavra ou têm a palavra representada e/ou ressignificada. Bakhtin entende que a língua é um mecanismo intimamente relacionado às ações do homem. Os estudos do pesquisador russo buscaram unir o sujeito e objeto,

---

<sup>5</sup> Cabeça: é a abertura da matéria (PATERNOSTRO, 2006)

baseando-se em uma síntese dialética inserida em um universo cultural e histórico. “A língua se deduz da necessidade do homem de expressar-se. A essência da língua, de uma forma ou de outra, resume-se à criatividade espiritual do indivíduo” (BAKHTIN, 2003, p. 289).

Para Carlos Alberto Faraco (2009), o diálogo determina composições em narrativas escritas, representando conversas. Pode designar também a sequência de fala, assim como o desenrolar da conversação na interação face a face. Segundo Maria Teresa Freitas (1997) nessa concepção, a língua não pode ser entendida como se fosse um sistema abstrato de normas, considerando que ela apresenta uma realidade extremamente dinâmica e viva diante das interações verbais dos interlocutores, estando assim, em constante evolução, com o surgimento de novos contextos e significados.

A estrutura da linguagem, segundo Bakhtin (1997), pode ser entendida como um sistema inabalável, constituído por pares indissolúveis e solidários, o reconhecimento e a compreensão; a interlocução entre o destinador e o destinatário, são todos signos providos de significação e associados ao signo, a identidade e a variabilidade, o universal e o particular, o social e o individual, a coesão e a divisibilidade, a enunciação e o enunciado.

O nosso discurso da vida prática esta cheio de palavras de outros. Com algumas delas fundimos inteiramente a nossa voz, esquecendo-nos de quem são; com outras, reforçamos as nossas próprias palavras, aceitando aquelas como autorizadas para nos; por último, revestimos terceiras das nossas próprias intenções, que são estranhas e hostis a elas. (BAKHTIN, 1995, p 214)

Os textos são construções dialógicas, uma vez que resultam do encontro de várias vozes sociais que, ao serem ouvidas, produzem efeitos de polifonia. Como o dialogismo, espaço interacional entre o “eu” e o “outro”, na construção do discurso (BAKHTIN, 2003). A língua está articulada ao sujeito, à história e a prática social. Assim como as relações verbais, dialógicas, são a verdadeira essência da língua. “A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal dos locutores” (BAKHTIN, 2006, p.120).

Patrícia Gomes e Francisco de Freitas Leite, (2012) entendem o dialogismo bakhtiniano como a articulação da língua que é carregada de valores sociais inter-relacionados de várias formas, podendo completar-se ou confrontar-se, criando, assim, a relação dialógica. Bakhtin prioriza o aspecto dialógico, enunciativo, real e concreto da

língua que para ele é a materialização da linguagem humana verbalizada, assim constata-se que o estudo da linguagem vai muito além do formal e/ou estrutural. O dialogismo, como o qual alude ao permanente diálogo travado entre os diversos discursos que circulam na sociedade, deve ser visualizado e reconhecido como elemento responsável pela instauração da natureza interdiscursiva da linguagem.

A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude *responsiva ativa* (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é preche de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor (BAKHTIN, 2003).

Bakhtin considera que a palavra, por ser o território comum do locutor e do interlocutor, comporta duas faces, determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela representa o produto da interação locutor/ouvinte, servindo de expressão de um em relação ao outro. Segundo o pensador russo é através da palavra que define a relação ao outro, à coletividade; é no perímetro das relações interpessoais, mediadas pela linguagem, que os homens constroem conhecimento e se estabelecem no meio social.

## **O Dialogismo no Jornal Nacional**

Este estudo buscou analisar os efeitos das mudanças no telejornal na busca do dialogismo de Bakhtin. Para o levantamento dos dados foram consideradas as cinco primeiras edições do *Jornal Nacional, da Rede Globo*, com o novo formato iniciado no dia 27 de abril de 2015. Este recorte foi escolhido para a análise das *cabeças* lidas pelos apresentadores.

O *Jornal Nacional*, da rede Globo está no ar, desde o dia 1º de setembro de 1969 e é um dos mais antigos da televisão brasileira, além de ser o primeiro em rede nacional. Ao longo de sua história, já passou por inúmeras modificações. Segundo Itania Gomes, (2012), o telejornal é um personagem importante na história política, econômica e social do país. O noticiário passou por mudanças ao longo dos anos: modernizou o cenário, inovou as vinhetas, mudou de apresentadores, polêmicas e crises de credibilidade aconteceram, mas ele permanece como modelo de referência para o telejornalismo nacional.

No entanto o *Jornal Nacional* não é o local de experimentação da Rede Globo, pois a fidelidade da audiência deste programa é algo que se construiu com o tempo e que a deve ser conquistada e reconquistada a cada edição, o telejornal adota um leque de estratégias comunicativas que se movem em maior ou menor grau ao longo do tempo, acompanhando e também determinando o fluxo de mudanças no contexto onde está inserido. Buscando o ponto de equilíbrio entre inovação e conservadorismo, em um esforço constante para manter sua posição hegemônica (GOMES, 2012).

Desde o dia 27 de abril de 2015 o telejornal apresentou as novas características do cenário, nas vinhetas e na postura dos apresentadores, na qual eles se movimentam saindo da bancada para conversar com os repórteres e no final da edição os apresentadores levantam e saem do cenário enquanto passa a ficha técnica<sup>6</sup>.

## ANÁLISE

Na análise realizada nesta coleta de dados verificou o dialogismo nos textos da *cabeça* dos apresentadores do *Jornal Nacional*, da *Rede Globo*, com base nos estudos do dialogismo de Mikhail Bakhtin. A pesquisa ocorreu nas *cabeças*, lidas pelos apresentadores do telejornal na busca da aproximação com o público. Bakhtin coloca em evidência a enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social é a unidade base da língua. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Há sempre um interlocutor, este pensa e se demonstra para um auditório social bem definido. “O signo e a situação social estão indissolúvelmente ligados.” Ora, todo signo é ideológico. A palavra é o signo por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, já que representa a vida corrente, é onde se formam e se renovam as ideologias constituídas. (BAKHTIN, 2006)

No dia 27 de abril de 2015, o *Jornal Nacional* modificou a maneira de apresentar, as vinhetas, videografismos, o uso de nova tecnologia para o *link*, em que o repórter é apresentado como se estivesse presente no estúdio e a movimentação dos apresentadores dentro do estúdio. Na *cabeça* o apresentador ao *link* em Katimandu, capital do Nepal, onde há poucos dias ocorrera um terremoto:

---

<sup>6</sup> Ficha técnica: nome e função dos profissionais que trabalharam na edição

Apresentador William Bonner – olha agente testemunhou, ontem, não só a voz muito abalada do Cleiton, ainda esta abalada, mas também o susto enorme que você levou, não é Carol? A pergunta que eu queria fazer agora. Quer dizer vocês estão em uma situação muito, muito difícil. Agente esta acompanhando e solidários aqui. O que eu queria saber de vocês é por que ontem o Cleiton mencionou que tinha comprado 100 garrafas de água, pra vocês e pra quem mais precisasse. Como é a situação neste momento de carência de mantimentos, dificuldades para conseguir água, mantimentos ai em Katimandu? (Jornal Nacional, 27/04/2015)

É evidente que o diálogo constitui um caso particularmente “vaidoso” de contextos diversamente orientados. Pode-se, no entanto, dizer que toda enunciação efetiva, seja qual for a sua forma, contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de um acordo ou de um desacordo com alguma coisa. Os contextos não estão simplesmente justapostos, como se fossem indiferentes uns aos outros; encontram-se numa situação de interação e de conflito tenso e ininterrupto (Bakhtin, 2006). Pela fala do apresentador os repórteres ainda estavam abalados, assustados, com toda situação. Bonner se diz solidário com o que havia ocorrido e gostaria de saber quais são as carências que eles e a população estão sofrendo, até se “colocando” no lugar dos jornalistas que estavam no local, no terremoto.

No dia 28 de abril a apresentadora Renata Vasconcelos, na *cabeça* do *link*, comenta com os telespectadores que entrará em contato com os correspondentes internacionais no Nepal e que os repórteres podem demorar a responder, pois existe uma demora na transmissão do som para eles. Assim como no dia seguinte em um *link* com os Estados Unidos sobre uma nave espacial russa que estava desgovernada pelo espaço, a mesma apresentadora questiona se parte desta nave pode cair na *cabeça* de alguém? Pergunta que muitos espectadores podem estar fazendo.

Apresentadora Renata Vasconcelos - vamos conversar agora ao vivo com a Carol Barcelos e com o Cleiton Conservani. Lembrando que demora quase 5 segundos para eles ouvirem o que agente fala lá em Katimandu, a capital do Nepal. Bom dia para vocês. Vocês estão a quase 9 horas a frente no fuso horário, nas reportagens Carol e Cleiton vocês não mencionaram mais nenhum tremor de terra parou? (Jornal Nacional, 28/04/2015)

Apresentadora Renata Vasconcelos - e agora Alan qual é o risco de.., dessa nave, desse foguete ou algum pedaço dele, cair na cabeça de alguém aqui em baixo na terra? (Jornal Nacional, 29/04/2015)

O telejornal busca reduzir a distância entre os meios de representação e o objeto representado, como um sinal de realismo como proposto por Bakhtin (2003). Comentando da demora na chegada das perguntas aos repórteres e o país que estão tem um fuso horário diferente, no qual já é manhã e o telejornal esta sendo apresentado a noite. Além disso, é questionado aos repórteres se já havia cessado os tremores de terra, assim como no dia seguinte foi perguntado se a nave russa que estava desgovernada poderia cair na terra. Estes comentários aproximam o espectador do telejornal, o apresentador faz as perguntas que quem assiste poderia gostariam de fazer. Para Gomes (2012), o *Jornal Nacional* procura mostrar, nas matérias e reportagens, o lado de quem exerce e/ou sofre a ação. Isso se faz pelo recurso da valorização da sua cobertura jornalística, que mostra ao telespectador a fonte das notícias, e do destaque ao trabalho dos repórteres.

Na edição da quarta-feira, o apresentador Willian Bonner, comenta sobre a divulgação de dados de um estudo sobre o acesso dos brasileiros à internet móvel e informações importantes sobre o futuro da televisão no Brasil.

Apresentador William Bonner – “O IBGE divulgou hoje um estudo sobre o acesso dos brasileiros à internet móvel. E essa Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios também revelou informações importantes sobre o futuro da televisão no Brasil”. (Jornal Nacional, 29/04/2015)

Bakhtin (2003) entende que “se o indivíduo é o organizador do diálogo, não é apenas um mero participante.” A introdução deste encerramento caracteriza-se como sendo um organizador do dialogo, um participante da situação. Em que o apresentador informa sobre a divulgação do uso de internet móvel, no entanto Bonner, ainda cita sobre novas informações da televisão no Brasil, veículo de comunicação muito utilizado pela população e instrumento de trabalho para os apresentadores.

No dia 29 de abril, uma quarta-feira, o telejornal apresentou uma redução de tempo em relação às outras edições, provavelmente pela transmissão de um jogo de futebol após a novela das 21 horas. No entanto o telejornal apresentou um *link* sobre a data limite para a entrega da declaração de imposto de renda. No discurso do apresentador ele buscou explicar como esta a situação das pessoas que ainda tem duvidas para entregar as declarações de imposto de renda para a receita federal.

Apresentador William Bonner - mais de 4 milhões de brasileiros ainda não entregaram a declaração de imposto de renda e o prazo termina a meia noite de amanhã, zero hora de sexta-feira. O Thiago Eltis está em São

Paulo em um lugar que ferve. Neste momento do ano. Todo mundo querendo ajuda por lá. Thiago, a final de contas qual é a recomendação aí dos contadores para quem ainda está atrasado. (Jornal Nacional, 29/04/2015)

Como pode ser analisado no comentário do apresentador, levantando possíveis dificuldades dos telespectadores para entregarem a declaração de imposto de renda. Ele situa o público que o repórter esta acompanhado de contadores que podem tirar dúvidas de quem ainda não entregou a documentação e o prazo está acabando. Para Bakhtin (2003), "o discurso cujo objeto é compreendido, pode ser incluído num encadeamento causal explicativo". Bonner explica a situação dizendo: "Todo mundo querendo ajuda por lá. Thiago, a final de contas qual é a recomendação aí dos contadores para quem ainda está atrasado".

Outra característica do dialogismo, levantada por Bakhtin, é a participação de um contexto. A edição da quinta-feira a apresentadora divulga a participação do Brasil em uma pesquisa internacional sobre a doença esclerose lateral amiotrófica. Já no dia seguinte Renata Vasconcellos, dentro do estúdio na *cabeça* da matéria comenta sobre um dos lugares mais interessantes da cidade de Nova York, um museu que mudou de endereço.

Apresentadora Renata Vasconcellos - O Brasil foi escolhido para participar de uma pesquisa internacional inédita sobre a ELA - esclerose lateral amiotrófica. A doença ganhou visibilidade no ano passado por causa de uma campanha que começou na internet. (Jornal Nacional, 30/04/2015)

Apresentadora Renata Vasconcellos - O Jornal Nacional fez uma visita a um dos lugares mais interessantes de uma das cidades mais interessantes do mundo. O Museu Whitney, de Nova York, mudou de endereço. (Jornal Nacional, 01/05/2015)

Bakhtin (2003) entende que o uso de mecanismos induz as coisas, a atuarem sobre as pessoas, trata de descobrir, a palavra e o tom potencial, de transformá-lo num contexto de sentido para a pessoa. Como o caso do dia 30 de abril, "o país foi escolhido para fazer parte de uma grande pesquisa internacional", a maneira como é lido esta *cabeça*, pode induzir o telespectador a acreditar que por um sorteio ou uma seleção a população brasileira vai ser contemplada pela pesquisa, o que no final dela, pode até levar a descoberta da cura para esta doença. E até mesmo quando a apresentadora na *cabeça* da matéria do dia primeiro diz: "que é um dos lugares mais interessantes de uma das cidades mais interessantes do mundo". Da maneira que é dito os telespectadores pode remeter que todos



devem ir conhecer o museu e a cidade de onde está localizado, influenciando a opinião das pessoas.

A edição do dia primeiro de maio foi aberta com uma denúncia do problema de segurança pública da cidade do Rio de Janeiro. Nela a matéria apresenta situações que já vem ocorrendo há muitos anos e as atitudes das autoridades foram inadequadas, pois cidadãos estão sendo atacados fisicamente e assaltados em espaços públicos.

Apresentador William Bonner - o assunto que abre essa edição vai provocar um espanto, mas não por uma surpresa e agente vai mostrar cidadãos brasileiros estão sendo atacados por delinquentes na rua. O que espanta é que as cenas de violência contra trabalhadores foram registradas no mesmo lugar que o *Jornal Nacional* já mostrou muitas e muitas vezes: o Centro do Rio de Janeiro. A reportagem é de Sérgio Leite, Márcia Brasil e Pedro Bassan. (Jornal Nacional, 01/05/2015)

Os elementos verbais tais como a ordem, a proibição, a promessa, a ameaça, o elogio, a injúria, a maldição, a bênção, entre outras, são elementos importantes da realidade extra contextual. Todos esses fenômenos sugerem uma entonação marcada, que podem transferir-se em palavras e expressões que não significam a ordem, a ameaça, etc. (BAKHTIN, 2003). Isso pode ser observado na *cabeça* em que Bonner ao abrir a edição de sexta-feira, no qual ele diz que esta matéria vai incomodar os cidadãos pela falta de segurança na rua. E isso exemplifica o que Bakhtin expressou anteriormente, o apresentador usou o jogo de palavras para denunciar uma situação que incomoda toda a sociedade e, além disso, alerta para a falta de segurança, no caso da reportagem, de uma das cidades mais importantes do país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou analisar o dialogismo no *Jornal Nacional*, a partir dos estudos do dialogismo de Mikhail Bakhtin, nas *cabeças* lidas pelos apresentadores do telejornal. Bakhtin, em seus estudos, coloca em evidência a enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social; é notável que o diálogo seja organizado pelo indivíduo de uma forma clássica para que este o identifique; é a comunicação verbal. O diálogo no *Jornal Nacional* buscou novas tecnologias para se aproximar do espectador, apresentando expressões das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta

luta, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento do diálogo.

O *Jornal Nacional* vem transformando suas políticas editoriais, seu visual, sua linguagem, seus conteúdos, sua maneira de se relacionar com os telespectadores de modo a responder às transformações da sociedade brasileira, a se adequar as transformações tecnológicas (GOMES, 2012). Desta maneira o método de comunicação é entendido como processo discursivo e os sentidos são produzidos em cada ato verbal; as relações sociais são o lugar de produção do sentido. As falas dos apresentadores noticiam, criam, contextualizam e atingem os telespectadores; para isso é utilizado como marcas nos comentários dos profissionais, o que pode remeter emoções como é o exemplo dos encerramentos dos telejornais.

Para Bakhtin, o diálogo pode influenciar as pessoas, ele revela seu potencial de sentido, tornando a palavra, parte de um contexto. Com o novo perfil o *Jornal Nacional*, procurou tecnologicamente e “editorialmente” aproximar-se do público com imagens de jornalistas em diferentes localidades como se estivessem no estúdio principal, no uso de *link*, o caminhar dos apresentadores e até a maneira de apresentar as notícias, ou corrigir os erros ao vivo e até na forma de encerrar o telejornal.

## Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

COUTINHO, Iluska. Telejornalismo e (re)produção do conhecimento no Brasil. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação**. 2, 2, dez, 2008. Disponível em <[www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina](http://www.ppgcomufjf.bem-vindo.net/lumina)>. Acesso em 27 abr 2013.

DINIZ, Maria Lucia. Do fato ao acontecimento: tensividade em reportagem telejornalística. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, jun. 2008.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e Diálogo**: As Ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Nos Textos de Bakhtin e Vygotsky: Um Encontro Possível.** In: Beth Brait. (Org.). Bakhtin, dialogismo e construção de sentido. 2a.ed.Campinas: Editora da UNICAMP, 1997, v. 1, p. 311-330.

GOMES, Patricia; LEITE, Francisco Freitas. **Sinal e Signo na filosofia da Linguagem do Círculo Bakhtiniano.** Crato: Francisco de Freitas Leite, 2012.

GOMES, Itania Maria Mota. **Estabilidade em fluxo:** uma análise cultural do Jornal Nacional, da Rede Globo. In: GOMES, Itania Maria Mota (org). Análise de telejornalismo: desafios teórico-metodológicos. Salvador: EDUFBA, 2012.

GUTMANN, Juliana Freire. Contexto comunicativo: pensando um operador para análise de estratégias comunicativas no telejornalismo. **Rumores.** 14, 7, jul-dez, 2013.

MARCHEZAN, Renata Coelho. **Diálogo.** In: Brait, Beth (org). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.